

Bancos só emprestam 57% da verba do microcrédito

(NÃO ASSINADO)

Cadê a resposta? Instituições preferem deixar dinheiro parado nos cofres do Banco Central, sem remuneração, a emprestar para pessoas de baixa renda

São Paulo – Mais de cinco anos se passaram e o programa de estímulo ao microcrédito lançado pelo presidente Lula ainda não está em pleno funcionamento por causa dos bancos, apesar do discurso de responsabilidade social que eles cansam de defender nas campanhas publicitárias.

Em maio, as instituições financeiras teriam de destinar R\$ 2,427 bilhões para essas operações, mas apenas R\$ 1,383 bilhão (57%) chegou às mãos da população de baixa renda. Com medo de ter prejuízo, os bancos preferem deixar o dinheiro parado nos cofres do Banco Central (BC), sem remuneração.

Como não poderia ser diferente, quem puxa a aplicação dos recursos do microcrédito são os bancos públicos, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Banco do Nordeste. Na avaliação do superintendente nacional de Clientes Renda Básica da Caixa, Milton Kruger, a operação é lucrativa no médio e longo prazos. “Não adianta querer ter um resultado em dois ou três meses; é preciso primeiro ter escala para conseguir”, diz Kruger. Segundo ele, colocar o crédito à disposição de pessoas menos favorecidas ajuda a fomentar a economia.

Mesma opinião do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Néri. O professor diz que, neste momento de crise, o destravamento do microcrédito poderia ajudar o governo a estimular o aumento do consumo, viabilizando a criação de novos postos de trabalho.

Luta do Sindicato – O fortalecimento e ampliação do microcrédito têm sido reivindicados pelo Sindicato há anos, como forma de fomentar a economia brasileira. “Além de gerar emprego e renda para os mais pobres, essa modalidade de crédito não causa prejuízo algum aos bancos, pois a taxa de inadimplência é muito baixa e costuma ficar entre 1% e 3% da carteira. Vamos à luta pela ampliação do microcrédito, assim como queremos mais crédito e menos spreads”, afirma Luiz Cláudio Marcolino, presidente do Sindicato.

Estado de S. Paulo - 24/07/2009